

***Iamuricumá*: apontamentos iniciais sobre um boletim pioneiro da Imprensa Lésbica¹**

Paula SILVEIRA-BARBOSA²
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Este estudo, de caráter exploratório, e conduzido a partir de pesquisa bibliográfica e análise documental, apresenta um breve histórico sobre o boletim lésbico *Iamuricumá*, tido como uma das primeiras publicações da Imprensa Lésbica brasileira. Com esta pesquisa, espera-se contribuir para a ampliação do conhecimento dos títulos da referida imprensa, além de fortalecer a interlocução entre Lesbianidades, Feminismos e Comunicação nas pesquisas de nosso campo.

PALAVRAS-CHAVE

Iamuricumá; Imprensa Lésbica, lesbianidades, feminismos, história da imprensa.

INTRODUÇÃO

Recentemente, os Estudos Feministas e de Gênero têm ampliado sua interlocução com a pesquisa em Comunicação. Esse diálogo se traduz, por exemplo, em novas abordagens, fontes e temáticas para investigar teorias, meios de comunicação e a própria história da mídia. Pesquisadores como Constância Lima Duarte (2016), Vinicius Ferreira Ribeiro Cordão (2017) e Caio Maia de Aguiar (2017) são alguns exemplos de estudiosos que se dedicam a estudos que privilegiam a referida intersecção interdisciplinar.

No que se refere à história da Imprensa Lésbica, os estudos são mais recentes. Por “Imprensa Lésbica” entendo:

[...] uma estrutura autônoma de comunicação, desenvolvida de lésbicas para lésbicas. Embora cada periódico do segmento tenha especificidades próprias, todos eles compartilhavam uma perspectiva de politização da condição lésbica e buscavam romper com os estigmas e apagamentos aos quais as lésbicas brasileiras foram historicamente submetidas. Destaco ainda que cunhar o nome dessa imprensa em caixa alta é uma posição política de reivindicação do reconhecimento desses

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação, Alteridade e Diversidade, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação – etapa remota, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 27 a 29 de agosto de 2023.

² Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Diretora-Geral do Arquivo Lésbico Brasileiro (ALB) e pesquisadora do Grupo de Estudos em Lesbianidades (GEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

meios de comunicação e suas particularidades como objeto de estudo acadêmico, diante da escassez bibliográfica sobre o tema (SILVEIRA-BARBOSA, 2019, p. 28).

No caso dos periódicos pioneiros, a exemplo do boletim carioca *Iamuricumá*, um dos primeiros do segmento, não há estudos específicos. Publicado pela primeira vez em janeiro de 1981, ele divide com o paulistano *ChanaComChana*³ o título de primeira publicação lesbiana do país. Até o momento, sabe-se que houve pelo menos três edições do boletim carioca, lançadas em janeiro, fevereiro e maio de 1981⁴.

Ao discutir a história dessa imprensa, verifiquei a escassez de acervos com exemplares do referido periódico, além de não ter conseguido identificar objetivamente as autoras do boletim, que se mantiveram no anonimato, assinando apenas como “As Iamuricumás” (SILVEIRA-BARBOSA, 2021).

Assim, proponho um breve histórico sobre o boletim e sua relevância para o ativismo lésbico, a partir de análise documental e pesquisa bibliográfica. Em pesquisa anterior, já foi possível identificar a interlocução das organizadoras com os movimentos feministas e lésbicos da França, bem como uma forte influência do pensamento anarquista (SILVEIRA-BARBOSA, 2021). A partir desses dados preliminares, acredito que será possível avançar rumo a uma compreensão mais completa sobre o boletim e sua organização.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Embora a pesquisa bibliográfica seja, muitas vezes, tida como parte implícita do processo de investigação acadêmica, no caso das lesbianidades, faz-se necessário evidenciar essa etapa, inclusive como forma de destacar a dificuldade de preservação de materiais sobre o tema, assim como o ainda persistente desinteresse intelectual pelo campo (LAHNI & AUAD, 2021). Acrescento que, ainda que haja um grau particular de invisibilidade que recai sobre as temáticas lesbianas, essa questão infelizmente abrange outros meios de comunicação criados por segmentos sociais minorizados. No entanto, como ensina Cicilia Peruzzo (2022):

³ Jornal e posterior boletim editado pelo Grupo de Ação Lésbica Feminista (GALF). Teve edição única em formato tabloide em janeiro de 1981 e depois circulou como boletim entre 1982 e 1987.

⁴ As edições foram consultadas por intermédio do Centro de Informação da Mulher (CIM), em São Paulo (SP), a quem reitero o agradecimento pelo apoio durante a pesquisa de mestrado.

Os estudos do campo da Comunicação têm tido como maior foco de interesse os grandes meios de comunicação de massa e, mais recentemente, se voltam para as inovações tecnológicas, principalmente para a internet e as alterações que ela ajuda a provocar na cultura, nas relações comerciais, nas interações homem-máquina, na disseminação de conteúdos e nos modos de se comunicar. **A importância dos estudos dessas temáticas não autoriza o desconhecimento de outras modalidades de comunicação**, como aquelas desenvolvidas no contexto de organizações civis sem fins lucrativos, a exemplo dos movimentos sociais populares, comunidades e associações, constituintes de processos de consciência-organização-ação nas lutas para a conquista de direitos de cidadania e participação política na sociedade. (Peruzzo, 2022, p. 7-8, grifos meus).

Na proposta em discussão, a pesquisa bibliográfica deve responder a perguntas sobre a dinâmica de sociabilidade e organização política das lésbicas durante a década de 1980, quando o *Iamuricumá* foi editado; além de identificar consensos e dissensos mobilizados a partir da interlocução com grupos feministas e do então chamado Movimento Homossexual Brasileiro (MHB).

No que se refere à etapa de análise documental, critérios morfológicos como formato, editoria, expediente e distribuição serão observados. Nessa etapa deve ser identificada, ainda, a linha editorial do periódico e a descrição das temáticas e abordagens propostas pelas autoras do *Iamuricumá*.

Para a presente proposta, referenciais da Comunicação Comunitária, assim como de Estudos Feministas e Lésbicos serão pertinentes. Embora heterogêneas, as lésbicas brasileiras, organizadas em movimentos sociais, constituíram uma comunidade particular em torno da qual foram editados periódicos específicos. O que as unia eram fatores variados. No entanto, de maneira geral, pode-se inferir que, além da identificação com a condição lésbica e a posição política de feministas, as lesbianas tinham o objetivo de promover a politização de sua sexualidade e integração social.

Seguindo a tradição de muitos movimentos sociais da época, a exemplo dos grupos negros, feministas, de trabalhadores e estudantes, as lésbicas entenderam que para aglutinar suas ideias e suas semelhantes era necessário um projeto de comunicação (PERUZZO, 2024). Dessa forma, ainda que com condições limitadas de produção, elas passaram a editar sua própria imprensa. Essa iniciativa resultou numa história que já soma pelo menos 43 anos e 24 títulos diferentes (SILVEIRA-BARBOSA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações que resultaram na criação daquilo que tenho chamado de Imprensa Lésbica podem ser interpretadas como a materialização de um devir lésbico-feminista, que concretiza, no âmbito da realidade material, os ideais de transformação social que ganharam força especialmente a partir da segunda metade do século XX.

Nesse sentido, após constituir um mapeamento e identificar as contribuições dessa imprensa para o jornalismo, tenho me dedicado ao estudo particular de cada periódico, inclusive observando os sentidos da lesbianidade que eram construídos em textos, imagens e outras representações veiculadas nesses periódicos

Evidentemente, essa análise é limitada pela disponibilidade física dos exemplares, uma vez que boa parte da história da imprensa lesbiana é contada a partir de testemunhos orais. Ainda assim, diante da quase inexistência de estudos que interseccionem lesbianidade, comunicação e comunicação comunitária, a proposta aqui apresentada pode apresentar relevantes colaborações. De modo que, com este estudo, espero contribuir para a diversificação da narrativa sobre história da imprensa e ampliar o conhecimento sobre Imprensa Lésbica e das próprias lesbianidades.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Constância Lima. **Imprensa feminina e feminista no Brasil do século XIX**. São Paulo: Autêntica, 2016.
- FERREIRA, Vinícius Ribeiro Cordão. **Imprensa homossexual brasileira e construção de subjetividades (1960-1980)**. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- LAHNI, Cláudia Regina; AUAD, Daniela. Lésbicas na Mídia: presenças e ausências em trabalhos de eventos acadêmicos. In: SOUTO MAIOR, Paulo; SILVA, Fábio Ronaldo. (Orgs.). **Páginas de Transgressão: a imprensa gay no Brasil**. Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2021, v. 1, p. 49-74.
- MAIA DE AGUIAR, Caio. **Entre armários e caixas postais: escritas de si, correspondência e constituição de redes na imprensa lésbica brasileira**. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- PERUZZO, Cicilia M K. **Fundamentos Teóricos da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**. Vitória: EDUFES, 2024.
- PERUZZO, Cicilia M K. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2022.
- SILVEIRA-BARBOSA, Paula. **Imprensa Lésbica: uma história possível**. São Paulo: Dialética, 2023.

SILVEIRA-BARBOSA, Paula. **Trajetória da Imprensa Lésbica (1981-1995):** uma história possível para (re)-pensar o jornalismo. 2019. 281 f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.